Universidade Agroindustriais

Edmundo Mourão Genofre

Ortega y Gasset, o grande pensador espanhol em "*La Rebelión de las Masas*", previu o advento da Idade Operária. Advento este que imprimia, como já vem imprimindo, mais vitalidades ao organismo social. Vitalidade implica também acréscimo de problemas. Temo-los a farta: filas para transporte, filas para cinema, filas para restaurantes populares e tudo isto indica que uma nova classe veio juntar as existentes em demanda de iguais necessidades. Mas estas são algumas das necessidades básicas mais urgentes, necessidades estas, as quais se somam às do vestuário e mobiliário através do sistema de vendas à prestação, mas, ao lado destas, o trabalhador já está sentindo outra: a necessidade da educação.

Com o conhecimento das primeiras letras ele se aproximou dos jornais. Da leitura destes sentiu apelos para aventuras mais altas, pois atraentes eram os convites de cursos e conferências.

Assim vemos que depois de alfabetizado, o jornal foi o mais efetivo instrumento de educação de adulto, abrindo-lhe horizontes antes indevassados e muitas vezes inimagináveis. Mas tendo a imprensa cumprido a sua missão de educadora anônima restou à sociedade o dever de completar a tarefa tão bem iniciada. Esta não se fez de rogada. Por iniciativa privada e pública foi dando aqui e acolá o curso desejado. Multiplicaram-se os currículos universitários e dobraram-se as próprias universidades. O interior esporadicamente foi beneficiado apenas com a criação de universidades interioranas mas com a criação de ramos universitários tais como as faculdades que muito contribuíram também para o descongestionamento das metrópoles, fixando parte da mocidade estudiosa na região natal. Além disso nasceram cursos intensivos de pós-graduação. A Educação de Adultos, como ideia, triunfou. O homem pulou de uma só vez, um grande obstáculo: o do complexo da idade.

Hoje já se acredita que para o estudo nunca é tarde demais. E como a classe média foi a primeira dar este exemplo, a classe proletária agora a segue.

O trabalhador já procura se instruir, sem se importar com a idade que possa ter. Descobriu também que a inteligência não tem a idade, que as leis e estabelecidas marcaram para os inícios de carreira quando já tem a experiência de velho lutador.

O enorme número de inscrições em cursos avulsos mantidos pelas mais variadas instituições, demonstram que está na hora da criação de uma Universidade do Trabalho, com ramificações móveis descentralizadas pelo interior do País. Aliás, lembro que a ideia da Universidade do Trabalho foi lançada em Genebra pelo Professor Humberto Grande, e como lá estavam reunidas várias representações nacionais, o eminente jurista e pensador brasileiro recomendou a criação da Universidade Mundial do Trabalho.

Ainda recentemente o II Congresso Pan Americano do Ministério Público, reunido em Havana, incorporou entre as suas recomendações, por aprovação unânime em sessão plenária, a proposta de criação de Universidades do Trabalho para os países signatários do importante certame jurídico.

Ora, em face de ser uma ideia já esposada pelo Brasil em Genebra, gostaria de submeter ao estudo deste Congresso de Educação de Adultos, a presente proposição,

sugerindo que nos mais importantes centros industriais do país se recomendasse a criação de uma Universidade do Trabalho, denominada Universidade Agro-Industrial, pois o fato é que assim atenderia completamente às necessidades técnicas da indústria bem como melhor serviria o país, procurando dar ao lado da formação industrial, a agropecuária, tão necessária para o abastecimento de nossos parques industriais e de nossas cidades.

Fazendo esta proposição endosso inteiramente o sentido relevante que o Prof. Humberto Grande atribuiu à Universidade:

> "Pensamos sinceramente que a Universidade tem decisivo papel na reconstrução do mundo. Mas, para tanto, ela precisa formar não só cientistas e filósofos, profissionais e doutores, artistas e investigadores, mas sobretudo, políticos e estadistas, escritores e jornalistas, chefes de indústria e homens de ação. A Universidade precisa corajosamente liderar os destinos da nossa espécie."

As universidades agroindustriais quando espalhadas pelas nossas regiões mais fortemente industrializadas não só liderariam os destinos da nossa espécie, como afastariam da humanidade o fantasma sombrio da fome.

Para combatermos a fome, para defendermos as nossas instituições, para caminharmos lucidamente rumo ao futuro cumpre que nos preparamos. E as Universidades Agroindustriais poderão preparar a porção menos preparada de nossa gente e que não obstante, dado à crescente frequência em curso de adultos, revela sede de saber e desejo de preparo.

Eis porque necessária é a criação da Universidade Agroindustrial em nosso país.